

**Discussão:** A taxa de desenvolvimento de aloanticorpos é maior em mulheres que em homens devido à exposição durante as gestações. O anticorpo anti-D é mais frequente em doadoras, provavelmente devido à aloimunização durante a gestação de mulheres RhD negativas causado pela demora da implementação da imunoglobulina profilática no Brasil. Os anticorpos clinicamente importantes mais frequentes nos dois grupos são os do sistema Rh devido à sua alta imunogenicidade. Os anticorpos anti-eritrocitários mais frequentes em doadores do sexo masculino é o anti-M que normalmente não é desenvolvido pós exposição. A presença dos anticorpos anti-Dia nos dois grupos pode ser explicada pela prevalência maior desse antígeno na população brasileira que em outras populações, causando maior exposição. Apesar da técnica utilizada na PAI de doadores não incluir incubação em temperatura ambiente, vários anticorpos que reagem a frio foram detectados. **Conclusão:** Do total de doações no período, 0,26% apresentaram PAI positiva. Conforme o esperado, a taxa de aloimunização é maior em mulheres. As doadoras também apresentaram mais anticorpos clinicamente importantes que os homens. Os principais anticorpos clinicamente importantes encontrados foram os do sistema Rh demonstrando a imunogenicidade desses antígenos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1169>

#### DETECÇÃO DE ANTICORPOS ANTI-HE EM DOADORES E RECEPTORES DE SANGUE

TF Vieira <sup>a</sup>, RA Cardoso <sup>b</sup>, MJ Vieira <sup>b</sup>,  
E Fittipaldi <sup>b</sup>, CK Kanashiro <sup>b</sup>, DR Novac <sup>b</sup>,  
FJ Luz <sup>b</sup>, V Rocha <sup>b</sup>, AM Junior <sup>b</sup>, CL Dinardo <sup>b</sup>

<sup>a</sup> Fundação Faculdade de Medicina, São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Fundação Pró Sangue Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/objetivos:** A membrana eritrocitária possui aproximadamente 354 antígenos agrupados em 44 sistemas de grupos sanguíneos. A prevalência dos antígenos pode apresentar diferenças significativas em populações distintas, principalmente para alguns antígenos de baixa incidência. No Brasil, temos como exemplo o antígeno Dia (DI1) e consequentemente, de acordo com a legislação vigente, é obrigatório que pelo menos uma das células que compõem o kit de triagem de anticorpos irregulares contenha o referido antígeno. Além do antígeno Dia, devido à miscigenação do país, outros antígenos podem apresentar prevalências bem superiores quando comparadas a outras populações, o que se torna um desafio na rotina pré transfusional. O objetivo deste trabalho consiste em relatos de casos de anticorpos anti-He detectados em soros de doadores e receptores de sangue devido à presença do antígeno He (MNS6) em uma das hemácias do kit comercial. Os casos relatados demonstram a circulação deste antígeno em nossa população e as dificuldades para identificação dos respectivos anticorpos, uma vez que os doadores que compõem os kits comerciais não são fenotipados para antígenos de baixa incidência. **Material e métodos:** A Pesquisa de Anticorpos Irregulares (PAI) foi realizada utilizando a

metodologia de aglutinação em coluna automatizada (Gel teste, Erytra/Eflexis®, Grifols), reagentes de hemácias e cartões DG LISS/Coombs. Para a identificação de anticorpos irregulares, foram utilizados o Identisera Diana/Extend e Diana P/Extend P. Testes complementares utilizando reagente químico Ditiotreitol (DTT) 0,02M; enzimas: papaína e tripsina; soros e hemácias raras foram utilizadas para conclusão dos casos. **Resultados:** No período de 20/05/2023 à 16/06/2023 foram analisadas 8.730 amostras de doadores de sangue e 2.605 amostras de receptores oriundas dos postos de coleta e agências transfusionais da Fundação Pró-Sangue/Hemocentro de São Paulo. Observou-se PAI positiva em 7 amostras (grau de aglutinação de 1+ a 4+), somente em uma das células de triagem (Gel LISS/Coombs), no entanto, o painel de identificação de anticorpos não demonstrou presença de aloanticorpos. Diante dos resultados, estudos adicionais para pesquisa de anticorpos contra antígenos de baixa incidência foram realizados. Painéis de hemácias de diferentes procedências foram testados demonstrando reatividade apenas com uma hemácia rara contendo o antígeno He (MNS6). As hemácias reativas foram tratadas com reagente químico DTT 0,02M e enzimas proteolíticas (papaína e tripsina), e os resultados demonstraram que os anticorpos não reagiram quando testados com hemácias tratadas com a enzima papaína, mas, a reatividade se manteve pós-tratamento com DTT 0,02M e tripsina. **Discussão e conclusão:** De acordo com os resultados encontrados foi possível confirmar a presença de anticorpos anti-He nos soros de doadores (0,06%) e receptores de sangue (0,08%). Os casos descritos demonstram a circulação deste antígeno na população brasileira, ressaltando a necessidade de um olhar diferente para a presença de outros possíveis antígenos presentes na nossa população.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1170>

#### COVID-19 - HEMOTERAPIA

##### ANTÍGENOS DE HISTOCOMPATIBILIDADE HLA-B\*15, HLA-B\*18 E HLA-A\*30 SE RELACIONAM COM SUSCEPTIBILIDADE À COVID-19 E TÍTULOS DE ANTICORPOS NEUTRALIZANTES

JV Facco <sup>a,b</sup>, M Addas-Carvalho <sup>b</sup>, RT Basting <sup>b</sup>,  
VA Costa <sup>b</sup>, AB Zangirolami <sup>b</sup>, ASS Duarte <sup>b</sup>,  
ACG Mateus <sup>b</sup>, EG Guariento <sup>b</sup>, BD Benites <sup>b</sup>,  
ST Olalla-Saad <sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Ciências Médicas (FCM),  
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp),  
Campinas, SP, Brasil

<sup>b</sup> Centro de Hematologia e Hemoterapia da Unicamp  
(Hemocentro Unicamp), Universidade Estadual de  
Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Genes imunorrelevantes podem ser destacados como potenciais marcadores preditivos da COVID-19. O sistema imunológico, ao detectar a presença do antígeno, inicia a produção de anticorpos. O título de anticorpos é variável e a relação entre títulos de IgG e IgM com a severidade da doença